



TEMA DO MÊS
Abril 2026

**A limpeza impulsiona o
crescimento digital**



Richard Sykes, vice-presidente sênior e presidente da prestadora de serviços ABM UK & Ireland, explica como o Acordo de Prosperidade Tecnológica entre o Reino Unido e os EUA coloca o setor da limpeza e das Facility Management no centro do desempenho, da resiliência e da conformidade na economia digital em crescimento.



Para o setor da Facility Management (FM) – em particular para aqueles com especialização em limpeza – isto representa um momento decisivo. Cada novo centro de dados deve operar num ambiente de precisão quase cirúrgica, onde mesmo o pó ou detritos microscópicos podem comprometer o fluxo de ar, contaminar o equipamento e provocar paragens dispendiosas. A limpeza, portanto, não é um serviço secundário; é a base do desempenho, da resiliência e da conformidade na economia digital.

O ACORDO DE PROSPERIDADE TECNOLÓGICA ENTRE O REINO UNIDO E OS EUA, anunciado no final do ano passado, promete investir milhares de milhões em novas infraestruturas de centros de dados, reforçando a colaboração transatlântica no domínio da inteligência artificial. Concebido para acelerar avanços na área da saúde, reduzir os custos energéticos e apoiar a segurança nacional, irá também desencadear uma das fases mais intensas de construção de centros de dados que o Reino Unido já viu.





Este aumento da infraestrutura orientada para os dados cria tanto oportunidades como complexidade. Os centros de dados exigem um nível de limpeza, conhecimento técnico e disciplina operacional sem paralelo a qualquer outro ambiente construído. Os prestadores de serviços com profunda experiência em limpeza crítica, aliada a capacidades de otimização energética e manutenção preditiva, estarão na vanguarda do apoio a esta próxima onda de crescimento digital.

Na ABM, já prestamos serviços a mais de 4,5 milhões de pés quadrados de espaço de centros de dados anualmente no Reino Unido e na Irlanda, apoiando mais de 600 instalações de clientes. Com mais de três décadas de experiência em ambientes críticos, sabemos em primeira mão que, sem padrões de limpeza rigorosos e equipas de FM qualificadas, as ambições digitais do Reino Unido não podem ser sustentadas.



As FM enfrentam uma pressão intensa para reduzir o consumo de energia e diminuir a sua pegada de carbono. A dimensão do desafio é enorme – estima-se que, a nível mundial, o ambiente construído (incluindo edifícios, infraestruturas e construção) seja responsável por cerca de 42% das emissões globais anuais de CO₂. Desse total, cerca de 27% são atribuídos ao consumo energético operacional dos edifícios (aquecimento, refrigeração, iluminação, etc.).

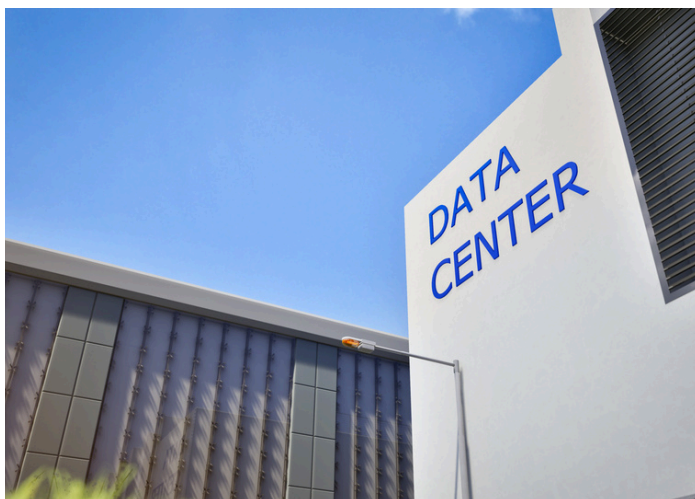
No entanto, as rotinas de limpeza e manutenção estão rapidamente a emergir como uma das medidas mais visíveis de progresso. Desde a redução do uso de produtos químicos e a gestão da água até às estratégias de gestão circular de resíduos, as práticas de limpeza são agora um teste de primeira linha à maturidade ESG de uma organização. Cada produto, processo e equipamento utilizado pelas equipas de limpeza acarreta um custo ambiental – desde o carbono incorporado nos consumíveis até à energia consumida pelos aspiradores e máquinas de limpeza. Quando devidamente avaliada, a operação de limpeza pode proporcionar alguns dos ganhos mais fáceis em termos de redução de emissões, eficiência de recursos e desvio de resíduos.



Os clientes já não se contentarão com o simples cumprimento das normas. Esperarão que os fornecedores reforcem os seus próprios relatórios e demonstrem progressos concretos no cumprimento das metas climáticas. O custo e a eficiência serão importantes, mas o fator decisivo poderá ser a capacidade dos parceiros de reduzir de forma convincente a pegada ambiental da expansão digital – desde a forma como limpam até ao modo como consomem energia.

Munidos de dados, as FM podem definir metas claras de melhoria e comparar-se com os padrões ou certificações do setor. É possível obter resultados rápidos para os clientes:

- Substituição da iluminação por LED
- Otimização dos controlos do sistema de climatização
- Reavaliação da estratégia de gestão de resíduos
- Instalação de sensores de presença



No entanto, em ambientes críticos, até mesmo as inovações na limpeza podem ter um impacto mensurável – como a adoção de aspiradores com filtragem HEPA de baixo consumo energético, sistemas de microfibras que reduzem o consumo de água ou robótica que mantém a consistência ao mesmo tempo que minimiza o consumo de energia. A limpeza sem produtos químicos e os sistemas de água em circuito fechado também estão a ganhar terreno nos centros de dados, reduzindo tanto o impacto ambiental como o risco de contaminação transmitida pelo ar.

Para além da eficiência, as FM devem também considerar fontes de energia mais limpas: coordenando-se com as equipas de sustentabilidade e financeiras para investir em energias renováveis no local (painéis solares, caldeiras de biomassa) ou adquirindo energia verde que reduza drasticamente a intensidade de carbono de uma instalação. Alguns operadores de centros de dados, por exemplo, estão a adotar armazenamento em baterias e gestão de energia impulsionada por IA; nomeadamente, a Google utilizou a famosa IA DeepMind para reduzir a energia de refrigeração dos seus centros de dados em até 40 por cento.



Esteja presente desde o início

Com o Acordo de Prosperidade Tecnológica a prometer financiar muitos novos centros de dados, o envolvimento durante a fase de construção é vital. A contaminação do ar é o inimigo número um do armazenamento de dados. O pó e os detritos microscópicos podem comprometer o desempenho e levar a paragens não programadas — e, neste ambiente, mesmo meia hora fora de serviço pode resultar em custos exorbitantes.

É por isso que o envolvimento precoce das FM — e, em particular, a intervenção de construtores especializados e a limpeza pós-construção — é essencial. Estas limpezas vão muito além do que se vê à primeira vista: visam subpavimentos, vãos suspensos, condutas em altura e todas as superfícies que possam albergar contaminantes.

As creditações do setor fornecem uma base de referência, mas o que realmente importa é a precisão técnica e o controlo da contaminação. As normas para salas limpas e os protocolos dos centros de dados exigem tanto conhecimentos de engenharia como experiência em limpeza. Uma limpeza meticulosa na entrega reduz o risco, protege o equipamento e proporciona a base livre de contaminação da qual depende a resiliência. Para os operadores, essa confiança começa logo no primeiro dia.

A força de trabalho tem de evoluir

A força de trabalho de apoio deve evoluir em paralelo. O setor dos centros de dados exige tanto conhecimentos aprofundados de engenharia tradicional — em áreas como sistemas de alta tensão e refrigeração — como competências de ponta em análise de dados, manutenção com consciência cibernética e conformidade.





Mas, à medida que os ambientes se tornam mais complexos, os especialistas em limpeza técnica também têm de melhorar as suas competências. Compreender a filtragem do ar, o controlo da eletricidade estática e a monitorização ambiental já não é opcional; faz parte do que significa ser um parceiro de FM de alto desempenho na era digital. O planeamento de redundância é outro aspeto inegociável. Os sistemas de backup, os processos de failover e a tolerância a falhas devem ser concebidos, testados e mantidos por equipas de FM com conhecimentos especializados, para garantir que nenhum ponto único de falha, seja mecânico ou ambiental, possa paralisar as operações.

Satisfazer esta exigência exigirá um compromisso a longo prazo com a formação profissional, a retenção de talentos e a colaboração com prestadores de ensino técnico. Não se trata apenas de colmatar lacunas de competências; trata-se de criar um fluxo de carreiras de alta qualidade que reforcem o papel das FM como facilitadora da competitividade nacional.

Já se ouvem vozes a sugerir que o ciclo de investimento na IA poderá entrar em sobreaquecimento, com a capacidade a expandir-se mais rapidamente do que a procura. Quer isso venha a verificar-se ou não, a lição para a FM é clara: a resiliência depende da adaptabilidade. Os planos devem antecipar o crescimento, mas também permitir a reconfiguração e a reutilização caso as condições de mercado se alterem.

Felizmente, a experiência e os processos desenvolvidos nos centros de dados podem ser aplicados noutros domínios. As mesmas disciplinas que mantêm os servidores online, tais como o controlo da contaminação, a estabilidade ambiental e o planeamento da resiliência, são cada vez mais vitais em setores como as ciências da vida, os cuidados de saúde e a produção avançada. Os prestadores de FM que projetam com vista à escalabilidade e sustentabilidade manterão a sua relevância, independentemente do ritmo de adoção da IA.

O Acordo de Prosperidade Tecnológica pode ser o gatilho, mas o verdadeiro teste é se a FM aproveita este momento para se tornar um verdadeiro facilitador estratégico da economia digital. Fiabilidade, sustentabilidade e limpeza estão a convergir numa única expectativa, e a FM é o fio que as une.

Historicamente, as Facility Management têm atuado em segundo plano, mantendo os edifícios seguros, limpos e funcionais. Na era da IA e dos dados, está a assumir um papel de destaque. Os clientes já não procuram meros prestadores de serviços; procuram colaboradores que se alinhem com as suas estratégias ESG, reduzam os riscos operacionais e promovam a eficiência a longo prazo.

Na ABM, o nosso alcance a nível nacional e o nosso historial de mais de 100 000 projetos concluídos com sucesso em ambientes ativos e críticos proporcionam-nos uma perspetiva única sobre o que é necessário para ter sucesso. A nossa experiência demonstra que o papel da FM vai muito além da manutenção. Trata-se de precisão, proteção e desempenho em igual medida.

A oportunidade para a FM é imensa. Aqueles que abraçam a inovação, investem nas pessoas e integram a sustentabilidade no seu cerne ajudarão a moldar o futuro digital da Europa.

[Artigo Original aqui](#)

